

Déficit em 90 foi financiado com atraso no pagamento da dívida *Pública*

por Maria Clara R. M. do Prado de Brasília

O déficit de cerca de US\$ 7 bilhões apurado nas contas do balanço de pagamentos do País em 1990, na posição de final de ano, foi totalmente financiado com atrasos no pagamento de compromissos externos de US\$ 8,3 bilhões, incluindo amortizações e juros devidos aos credores oficiais do Clube de Paris e juros aos bancos credores privados.

Aquele é o valor de compromissos externos com pagamentos atrasados no período de 1990, mas o total da dívida não paga pelo país desde julho de 1989 até o final de dezembro do ano passado, somava cerca de US\$ 11 bilhões entre juros devidos a bancos comerciais e amortizações e juros no Clube de Paris.

No ano passado houve ingresso de "dinheiro novo" através de duas fontes. As operações de empréstimo entre empresas e de captação, de recursos no exterior, através de "comercial papers" emitidos por tomadores do setor privado, trouxeram para o País um volume considerável de "dinheiro novo", em torno de US\$ 900 milhões. As empresas estrangeiras buscaram empréstimos junto a sua matriz no exterior como forma de garantir a liquidez em cruzeiros. O mo-

vimento de captação no exterior pela iniciativa privada foi recorde.

Também foi grande no ano passado o ingresso de novos recursos pela via das transferências unilaterais. São doações, pagamentos de pensões e aposentadorias, além de heranças, que representaram para o País ingresso de US\$ 900 milhões. O valor está de longe bem acima daquilo que tem sido o padrão daquelas transferências nos últimos anos. Entre 1985 e 1988, o item não chegou a registrar o ingresso de US\$ 200 milhões por ano.

Em 1989, quando aquelas operações saíram do mercado oficial de câmbio e passaram para o mercado de taxa flutuante do turismo, o ingresso subiu para US\$ 244 bilhões, mas foi no ano passado que efetivamente pularam de patamar. É possível que parte do valor de US\$ 900 milhões represente retorno ao País de divisas estrangeiras remetidas no ano anterior para o exterior.

Também cresceu no ano passado o volume de financiamento de fornecedores — "suppliers e buyers credits" — com ingresso de cerca de US\$ 1,4 bilhão contra o valor em torno de US\$ 1 bilhão contabilizado em 1989. A outra via de ingresso de "dinheiro novo" que

contou o País no ano passado resume-se aos financiamentos dos organismos multilaterais, mas o desempenho tanto do Banco Mundial (BIRD) quanto do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) não ficou muito diferente do nível que vem pautando o relacionamento daquelas instituições com o Brasil nos últimos anos. No ano passado, à semelhança do que ocorreu em 1989, os desembolsos daqueles organismos ficaram em torno de US\$ 1,2 bilhão.

O Brasil pagou, efetivamente, em 1990, amortizações devidas a vários tipos de credores no valor de US\$ 3,5 bilhões e perdeu em linhas de financiamento de curto prazo cerca de US\$ 1,9 bilhão. Os investimentos estrangeiros, ao contrário dos empréstimos intercompanhias, em nada ajudaram a financiar o balanço de pagamentos no ano passado. O fluxo entre entradas e saídas, incluindo os investimentos brasileiros no exterior, acabou ficando negativo.

As contas são as seguintes: entraram US\$ 700 milhões na forma de investimento estrangeiro e saíram do País, como repatriação, US\$ 300 milhões; enquanto que o movimento de investimentos brasileiros no exterior (aqui conta-

bilizado a capitalização das agências de bancos brasileiros em outros países) representou US\$ 700 milhões.

A conta de capital fechou com déficit de cerca de US\$ 5,2 bilhões (descontando do valor as amortizações devidas e não pagas), para uma conta de transações correntes que apresentou déficit em torno de US\$ 1,8 bilhão. O BC contabilizou como despesas de serviços, o valor de US\$ 8,8 bilhões como juros devidos ao exterior (embora boa parcela não tenha sido remetida, o BC faz o acerto discriminando abaixo da linha do balanço o valor dos atrasados) contra US\$ 9,8 bilhões em 1989. A diferença é expressiva e explica-se pelo efeito da queda observada na taxa da "libor" (praticada no interbancário de Londres), cujo nível médio sobre as contas de 1990 ficou em torno de 8,59%. No ano anterior a taxa medida da "libor" com efeito sobre os juros devidos pelo Brasil foi de 9,39%.

A balança de serviços fechou com déficit em torno de US\$ 13,7 bilhões (as remessas de lucros e dividendos somaram US\$ 1,6 bilhão) contra a receita de US\$ 11 bilhões apurada na balança comercial que se soma aos US\$ 900 milhões de entrada na forma de transferências unilaterais,